

Guardiões da Paz: Agentes dos Serviços Prisionais das Maurícias participam no Programa de Educação para a Paz



por Jake Frankel - 6 de nov, 2017

Cumprir a missão do Serviço Prisional das Maurícias de manter os detidos em vigilância segura exige que os agentes se mantenham calmos e focados mesmo no meio de situações tensas.



Para dar uma ajuda, o Serviço Prisional trabalhou recentemente com voluntários da Fundação Prem Rawat (TPRF) para oferecer o [Programa de Educação para a Paz](#) (PEP) a 36 agentes, com ótimos resultados. Baseado nas conferências internacionais do conhecido defensor da paz, Prem Rawat, os *workshops* multimídia inovadores foram concebidos para ajudar os participantes a desenvolverem um sentido de força interior, clareza e paz.

O agente Sênior Cadete J. K. Taurah diz ter ficado “impressionado” pelo programa e pela forma como estimulou um processo de autodescoberta que o vai ajudar a tornar-se num agente mais compassivo. “Quando uma pessoa se sente bem, torna-se num ser humano que se preocupa,” diz. “A paz começa connosco.”

No seu papel de Chefe dos agentes prisionais, Vedianand Bhukhureea está encarregado de dirigir o Centro de Formação Prisional e os programas educacionais contínuos para o pessoal da prisão. Participou no PEP inicial e ficou “impressionado” como o programa mudou a sua vida e está agora a tomar medidas para que seja oferecido mais amplamente.

“Vai beneficiar todos os guardas prisionais e todos os detidos, porque precisamos de viver em harmonia. Precisamos de dar valor uns aos outros como seres humanos,” diz ele.



O Sr. P. Appadoo, Comissário das Prisões, ficou igualmente impressionado pelos resultados do programa piloto e quer agora que seja oferecido ao pessoal de todas as 12 instituições correccionais do país. “Eu vi o impacto que teve nos guardas. Estão a reagir de uma forma positiva e será muito, muito benéfico para o serviço,” diz. “Estou convencido de que, se o proporcionarmos a mais guardas, será muito benéfico.”



A resposta positiva reflete a de outros participantes do PEP em todo o mundo. O curso tem estado a ser oferecido em 74 países e tem beneficiado um variado leque de grupos, desde agentes de outras instituições correccionais e de aplicação da lei, a líderes empresariais, a académicos e outros.

O PEP está amplamente disponível para reclusos noutros países e tem mostrado ajudar significativamente na sua reabilitação. Seguindo essa tendência, o Sr. P. Appadoo desejaria ver o programa a ser oferecido aos reclusos nas Maurícias, para ajudar a diminuir a reincidência. “O programa ajuda a ir à raiz do problema. Podemos diminuir essa taxa quando os sensibilizarmos e os ajudarmos a encontrarem paz de espírito, os ajudarmos a conhecerem-se a si mesmos e a encontrarem paz dentro de si. Penso que terá bons resultados,” diz.

A adoção do PEP por parte do Serviço Prisional complementa a das Forças Policiais das Maurícias. Os agentes da Polícia, que participaram numa série inicial de *workshops* no quartel-general em Port Louis, relataram que cultivar um sentido de paz pessoal os está a ajudar a preservarem a paz pública. Os resultados inspiraram o Comissário Adjunto da Polícia a aprovar mais *workshops* para agentes por todo o país.

